



Atividades Pedagógicas desenvolvidas pelos professores no período de suspensão devido ao COVID-19.

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 3ºs A, B, C, D, F, G

Professoras Evelise de Oliveira Bolzan e Sabrina Gerhardt Bonfim Lopes

1. Realizar a leitura do texto para responder às perguntas:

Opinião da RBS

Publicado em 10.04.2020

Jornal ZERO HORA

Saber para decidir

O mundo ainda tateia na busca pelas melhores estratégias para combater o coronavírus

Uma das aparentes fragilidades do Estado e do Brasil no esforço para abrandar e depois debelar a pandemia de coronavírus é a falta de um quadro mais preciso do número de casos e de como a doença vem se espalhando territorialmente. Com a dificuldade do país de aplicar testes em massa, como foi feito na Coreia do Sul, uma das opções mais promissoras é a pesquisa liderada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que vai traçar este mapa para o Estado a partir de exames e questionários, utilizando um método semelhante aos levantamentos de intenção de voto.

O trabalho da UFPel, com base em uma amostragem, vai estimar o percentual de infectados no Rio Grande do Sul, a velocidade da disseminação do vírus e a parcela de assintomáticos. São informações preciosas, por exemplo, para melhor estruturar a rede de saúde, permitindo saber a necessidade de leitos de UTI e respiradores.

A inexistência hoje de informações acuradas dificulta a tomada de uma série de decisões que necessitariam de dados mais concretos e realistas para que não se transformem em erros que logo em seguida poderiam levar a passos para trás, com danos ainda mais custosos para a sociedade. A insuficiência das estatísticas pode induzir

a equívocos tanto no afrouxamento das medidas de restrição à circulação de pessoas quanto em relação à gradual reabertura de atividades econômicas não essenciais. Pelo lado do sentimento coletivo, há o risco de a inexistência de um panorama preciso gerar a falsa percepção de um problema não tão grave, com consequências no relaxamento do distanciamento social.

A Coreia do Sul é uma das nações com melhor manejo da pandemia no mundo. Graças à testagem em massa e à ampla gama de informações obtidas com esse modelo, os coreanos podem traçar um quadro mais claro da covid-19 em seu território, incluindo os casos assintomáticos e as regiões mais afetadas, o que permite planejar de forma mais segura o retorno a um número maior de atividades. Ou seja, é possível permitir alguma retomada mais significativa da economia, minimizando riscos à saúde da população. O Brasil, ao contrário, sem estrutura e recursos, vem demonstrando uma quantidade ínfima de testes. São menos de 300 para cada 1 milhão de habitantes, enquanto na Alemanha a taxa chega a 15,7 mil, nos EUA a 7,1 mil e, no Irã, a 2,7 mil. Diante da impossibilidade de replicar o êxito da Coreia do Sul no Brasil, devido à dificuldade de adquirir testes e insumos para produzi-los, é preciso apostar em estratégias como a pesquisa conduzida pela UFPel.

O mundo ainda tateia na busca pelas melhores estratégias para combater o coronavírus, e o que é aplicado com sucesso em um país não necessariamente pode ser repetido em outro local. Enquanto se mantém o distanciamento social, a melhor saída é buscar ao máximo conhecer as particularidades da ação do vírus no Estado e, assim, tomar as melhores decisões para os gaúchos.

Sobre o texto:

- a. **A que público o texto é dirigido?**
- b. **Esse texto poderia ser publicado em que veículos de comunicação?**
- c. **Qual a variante lingüística predominante no texto? Justifique.**
- d. **Qual é o tema abordado nesse texto? Em que parágrafo do texto pode-se identificá-lo.**
- e. **Procure identificar no texto os elementos de coesão que determinam a transição de ideias entre frases e parágrafos. SUBLINHE-OS e indique com setas seus elementos de referência.**